

RefrÃ£o De Bolero

Engenheiros Do Hawaii

Eu que falei: "nem pensar..."
Agora me arrependo, roendo as unhas
FrÃ¡geis testemunhas
De um crime sem perdÃ£o

Mas eu falei sem pensar
CoraÃ§Ã£o na mÃ£o, como refrÃ£o de bolero
Eu fui sincero
Como nÃ£o se pode ser

Um erro assim tÃ£o vulgar
Nos persegue a noite inteira
E, quando acaba a bebedeira,
Ele consegue nos achar

Num bar
Com um vinho barato
Um cigarro no cinzeiro,
E uma cara embriagada no espelho do banheiro

Teus lÃ¡bios sÃ£o labirintos,
Que atraem os meus instintos mais sacanas
Teu olhar sempre distante sempre me engana
Eu entro sempre na tua danÃ§a de cigana

Eu que falei: "nem pensar..."
Agora me arrependo, roendo as unhas
FrÃ¡geis testemunhas
De um crime sem perdÃ£o

Mas eu falei sem pensar
CoraÃ§Ã£o na mÃ£o, como refrÃ£o de bolero
Eu fui sincero, Eu fui Sincero

Teus lÃ¡bios sÃ£o labirintos
Que atraem os meus instintos mais sacanas
Teu olhar sempre me engana
Ã‰ o fim do mundo todo dia da semana

written by GESSINGER, HUMBERTO
Lyrics © Warner/Chappell Music, Inc.

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>